

**ESCOLA-CENÁRIO: (DES)PREOCUPAÇÕES DAS PESQUISAS EM SAÚDE  
SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRANS NAS ESCOLAS<sup>1</sup>**

***Eixo Temático 19 Gênero e Sexualidade na Escola: Novas Ameaças,  
enfrentamentos e possibilidades de resistências***

Maria Cecília Porto Novais <sup>2</sup>  
Débora de Jesus Barbosa <sup>3</sup>  
Lucio Costa Giroto <sup>4</sup>  
Flavia do Bonsucesso Teixeira <sup>5</sup>  
Janaína Paula Costa da Silva <sup>6</sup>

**RESUMO**

Esta proposta resultou da Revisão de Escopo, em andamento, que analisa a literatura sobre os cuidados em saúde para crianças e adolescentes trans e problematiza os temas escolhidos, nos artigos, como relevantes para a escola. Embora seja reconhecida como espaço de produção de violências e circulação de discriminação, a escola aparece como cenário para alcançar os sujeitos a serem investigados e local para aplicação de testes, escalas e/ou entrevistas. As relações cotidianas os encontros e as disputas entre famílias e saberes escolares não são temas que parecem importar para a saúde. Diferentemente do enfrentamento à ofensiva antigênero percebido no campo da educação, a escola- denuncia os limites da área da saúde para incorporar gênero como marcador de diferença.

**Palavras-chave:** Transexualidade, Escola, Saúde.

---

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa intitulado Saúde Transespecífica e os Cuidados para Crianças e Adolescentes: uma Revisão Sistemática de Literatura. Financiado por meio do Edital N° 03/2021 PIBIC-CNPQ.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, [maria.novais@ufu.br](mailto:maria.novais@ufu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, [debora.barbosa@ufu.br](mailto:debora.barbosa@ufu.br);

<sup>4</sup> Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo SP e Professor Temporário da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia - MG, [lucio\\_girotto@hotmail.com](mailto:lucio_girotto@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professora Associada da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia - MG, [flavia.teixeira@ufu.br](mailto:flavia.teixeira@ufu.br);

<sup>6</sup> Orientadora. Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia - MG, [janaína.silva@ufu.br](mailto:janaína.silva@ufu.br);

## **INTRODUÇÃO**

Nos últimos 20 anos, no Brasil, observou-se a consolidação de um modelo de cuidado cuja oferta da cirurgia era o único modo de assistência para pessoas trans. Diferentes estudos denunciaram a supremacia do discurso biomédico para a elaboração da política pública e na produção teórica brasileira (BENTO; PELUCIO, 2012; BORBA, 2016; TEIXEIRA, 2016).

A segunda década foi sido marcada por intensa disputa discursiva e política por outros modos de pensar e cuidar das pessoas trans (PORCHAT; OFSIANY, 2020). Serviços de saúde foram ampliados e as experiências de atenção em saúde se deslocaram dos hospitais, foram descentralizados para ambulatórios especializados e alguns serviços da Atenção Primária.

O surgimento de novos equipamentos de saúde produziram inquietações sobre modos de cuidar que ampliaram o repertório das pesquisas, deslocando a centralidade das temáticas como cirurgias de adequação genital e uso de hormônio (ROCON *et al.*, 2020; VIEIRA, 2019). As preocupações foram expandidas e apontaram a necessidade de construir processos individualiza

Foi objetivo dessa proposta identificar e refletir sobre o impacto ou não da discussão nas pesquisas do campo da saúde que, para além de abordarem as questões relacionadas à infância e adolescência, possuíram a escola como cenário de investigação. Também buscamos compreender quais as temáticas sobre a infância e a adolescência trans ocupariam a preocupações dos pesquisadores.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Esta proposta parte da Revisão de Escopo, em andamento, que analisa a literatura sobre os cuidados em saúde para crianças e adolescentes trans. Para o recorte do congresso, evidenciamos os achados que se referem à escola e os principais temas que são considerados como questão para a pesquisa. A busca de artigos foi realizada por meio da Embase Excerpta Medica DataBASE, provido pela editora Elsevier, que inclui os periódicos indexados na PUBMED e está disponível no Portal da Capes.

A elaboração da estratégia de busca foi realizada utilizando entre terms ('transgender'/exp OR 'transsexualism'/exp OR 'gender dysphoria'/exp OR 'gender identity'/exp) AND ('child'/exp OR 'preschool child'/exp OR 'adolescent'/exp) AND ('health care access'/exp OR 'medicine'/exp OR 'health service'/exp). Foi utilizado o gerenciador de referências Zotero®, de acesso gratuito, para organização dos artigos a serem extraídos dos periódicos indexados nas bases de dados. E o filtro temporal para os artigos publicados entre os anos 2008 e 2022.

Para essa etapa foram identificados 1811 artigos. A avaliação da elegibilidade dos estudos que inclui a triagem dos artigos, com leitura de título e resumo, está em processo de finalização por dupla de revisores, de modo independente. Foram organizados em um editor de planilhas, para construção do fluxograma.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos idiomas inglês, espanhol ou português. Estudos produzidos sobre os seguintes países: Uruguai, Argentina, Canadá, Espanha, Portugal, Estados Unidos, Holanda, África do Sul e Brasil. Todos os tipos de pesquisa, ou seja, qualitativa, quantitativa ou mista. Estudos que tivessem como público alvo crianças na idade entre 0 a 10 anos e/ou adolescentes (10,1 a 19 anos). Pesquisas que abordassem as temáticas relacionadas especificamente com a população trans (não incluída no segmento LGBTQI+); foram incluídos estudos diretos com a comunidade, profissionais da saúde e pais/responsáveis quando a temática era específica sobre a população trans.

Foram adotados os Critérios de Exclusão: não cumprir os critérios de inclusão, não ter sido publicado no formato de artigo; artigos com resumos e textos completos não acessível gratuitamente e/ou na literatura cinzenta possível.

Durante essa etapa, como um exercício exploratório, planilha de Excel e foram identificados 65 artigos que tratavam de temas ou vivências relacionados às crianças e/ou adolescentes trans na escola. Após a elegibilidade confirmada por meio da análise dos resumos, realizada por dupla de revisores, de modo independente, foram selecionados 31 artigos que mencionam a escola como espaço de pesquisa e também temas a serem tratados nas escolas que estivessem relacionados de modo significativo com a temática da transexualidade e não apenas abordado como critério de identificação ou sociodemográfico. Desse universo, foram selecionados 22 artigos que tratavam de pesquisas realizadas na escola todos foram lidos na íntegra para elaborar a reflexão aqui proposta.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O número reduzido de artigos aponta para a introdução recente da temática do cuidado de crianças e adolescentes trans na saúde e na escola. O crescente número de artigos identificados, a partir do ano de 2017, também corrobora a afirmativa de ser essa uma questão incipiente no campo. Nenhum artigo alcançado se referia ao contexto e ou impacto da descritas como preconceito e/ou estigmatização. Embora as famílias e as escolas sejam indicadas como responsáveis por produzir um ambiente seguro e ampliar a qualidade de vida das crianças e adolescentes trans, as informações sobre o processo de apoio na transição na escola e a participação da equipe de saúde nesse processo não são apresentados. A maior parte das pesquisas possuem como temática a relação entre o pertencimento à população de jovens trans e a maior vulnerabilidade para uso de drogas, adoecimentos por IST e/ou risco de suicídio. A escola cumpria o papel de ser o local de acesso a essa população a ser estudada e, poucas vezes foi considerada como espaço de produção de conhecimento e mudança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho apresentado recupera discussões sobre a distância e a dificuldade de diálogo entre as pesquisas realizadas em diferentes áreas do conhecimento, mas principalmente, problematiza a que essa fragmentação na produção de conhecimento dificulta/atrasa a

possibilidade de intervir no cenário investigado produzindo uma escola mais segura, saudável e plural para crianças e adolescentes trans.

## REFERÊNCIAS

BENTO, B.; PELÚCIO, L. Despatologização do gênero: a politização das identidades abjetas. **Revista Estudos Feministas**, v. 20, n. 2, p. 569-581, ago. 2012. DOI: 10.1590/S0104-026X2012000200017.

BORBA, R. Receita para se tornar um" transexual verdadeiro": discurso, interação e (des) identificação no processo transexualizador. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, n. 1, p. 33-75, jan./abr. 2016. DOI: 10.1590/010318135029178631.

CARRIJO, A. T. G.; SILVA, E. P. Q.; TEIXEIRA, F. De Ariquemes-RO à São Paulo: efeitos da ofensiva antigênero no cotidiano das escolas. *In*: FERNANDES, J. A.; MARTINS, L. S.; SANTANA, S. C. B.; PERSICANO, L. E. (Org.). **TransLetras: Gênero, diversidade e intolerância**. Uberlândia: O Sexo da Palavra, 2020. p. 83-109.

Coleman E, et. al. **Normas de atenção à saúde das pessoas trans e com variabilidade de gênero**. World Professional Association for Transgender Health. 7ª versão, 2012

JUNQUEIRA, R. D. A invenção da" ideologia de gênero": a emergência de um cenário político-discursivo e a elaboração de uma retórica reacionária antigênero. **Revista Psicologia Política**, v. 18, n. 43, p. 449-502, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7427421>. Acesso em: 31 jul. 2022.

MACHADO, P.; FAVERO, S. Entre a pressa e a demora: infância de travestis e pessoas trans sob a lógica do relógio. *In*: PRADO M. A. M., FREITAS, R.V. (Org.). **Travestilidades em Diálogo na Pista Acadêmica**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2022. p. 37-56.

MATOS, A. P. Discursos ultraconservadores e o truque da" ideologia de gênero": gênero e sexualidades em disputa na educação. **Revista Psicologia Política**, v. 18, n. 43, p. 573-586, set-dez. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7427424>. Acesso em: 31 jul. 2022.

PAULINO, D. B.; MACHIN, R.; PASTOR-VALERO, M

**Saúde e**

**Sociedade**, v. 29, n. 4, e190732, 2021. DOI: 10.1590/S0104-12902020190732.

PONTES, J. C.; SILVA, C. G.; NAKAMURA, E

construção de categorias entre profissionais de saúde. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, n. 35, p. 112-132, agos. 2020. DOI: 10.1590/1984-6487.sess.2020.35.06.a.

- PORCHAT, P.; OFSIANY, M. C. Quem habita o corpo trans? **Revista Estudos Feministas**, v. 28, n. 1, e57698, 2020. DOI: 10.1590/1806-9584-2020v28n157698.
- ROCON, P. C. *et al.* Vidas após a cirurgia de redesignação sexual: sentidos produzidos para gênero e transexualidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2347-2356, jun. 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.26002018.
- SANTOS, M. C. B. **Aos Trancos e barrancos: uma análise do processo de implementação e capilarização do processo transexualizador no Brasil**. 2020. Tese (Trabalho de conclusão de curso) - Programa de Pós Graduação da Faculdade de Serviço Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9889368](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9889368). Acesso em: 31 jul. 2022.
- SCHIAVON, A. A.; FAVERO, S.; MACHADO, P. S. A ciência que vigia o berço: diferentes  
**Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 3, n. 9, p. 96-120, 2020. DOI: 10.31560/2595-3206.2020.9.10553.
- TEIXEIRA, F. *et al.* Estratégias de resistência, existência e invenções de uma prática: entre um cotidiano de miudezas e um cuidado afetado. *In*: RIBEIRO, P. R. C.; MAGALHÃES, J. C.; SEFFNER, F.; VILAÇA, T. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: resistência e ocup(ações)**. Rio Grande do Sul: Editora da FURG, 2018. p. 141 158.
- TEIXEIRA, F. (Re) encontrando Berenice Bento: uma década de afetações. **Cadernos Pagu**, n. 48, e164818, 2016. DOI: 10.1590/18094449201600480018.
- VIEIRA, C.; PORTO, R. M. Fazer emergir o masculino": noções de " terapia" e patologização na hormonização de homens trans. **cadernos pagu**, n. 55, e195516, 2019. DOI: 10.1590/18094449201900550016.